

A Secretaria do Tesouro dos EUA prepara represálias Para "disciplinar" o Brasil.

A senadora Susana Agnelli, vice-ministra de Relações Exteriores da Itália, visitou a Argentina há 10 dias e, durante uma reunião com membros do gabinete ministerial do presidente Alfonsín, afirmou que os bancos credores têm sérias preocupações com a situação do Brasil. "A proposta de pagamento do ministro Bresser Pereira é irreal e provocou irritação nos centros financeiros", acrescentou.

E um alto funcionário da equipe econômica argentina disse ao **Jornal da Tarde** que um funcionário da Secretaria do Tesouro dos Estados Unidos afirmou em Buenos Aires que esse órgão estuda caminhos de ação para "disciplinar o Brasil" pelo não cumprimento de compromissos com a dívida externa. "As medidas que estão sendo analisadas são de considerável dureza e constituem a forma de advertir Brasília de que o sistema financeiro exige uma conduta previsível", disse.

O funcionário argentino trans-

mitiu essa observação ao ministro argentino da Economia, que a passou ao presidente Alfonsín. "Em um momento em que nossos irmãos brasileiros estão em dificuldade, não faremos nada que possa ser interpretado como falta de solidariedade com o Brasil", respondeu o presidente.

A própria situação argentina sumamente complicada, por não haver dado cumprimento a pausas acordadas com o Fundo Monetário Internacional. O resultado das eleições questiona a equipe econômica, numa primeira interpretação, e a coloca à beira da renúncia coletiva, constituindo outro elemento de imprevisibilidade da Argentina, enquanto se deteriora o precário acordo com o FMI. Nesse esquema de difícil equilíbrio, os julgamentos adversos dos credores externos aumentam as tensões no seio do governo.

Hugo Martínez, de Buenos Aires